

Genoíno diz que Rio será responsável por “desastre”

■ Deputado afirma que saída é recuo carioca e Lula vê sua candidatura “sub judice”

Estefan Radóvics

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO – Os deputados Marcelo Deda (SE), líder do PT na Câmara, José Genoíno e Luiz Gushiken (SP) discutiram ontem com o candidato do partido à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, uma alternativa para a crise gerada pelo lançamento da candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Rio de Janeiro. Depois de missa em homenagem ao Dia do Trabalho, na igreja matriz de São Bernardo do Campo, Genoíno disse que “a saída tem de ser um recuo político do PT do Rio de Janeiro”. Para Genoíno, o que os petistas fluminenses fizeram “já virou uma crise política e, se não houver alternativa, eles vão ter de assumir o ônus do desastre político que vão produzir na esquerda”.

Lula, por sua vez, voltou a dar sinais de que está cada vez mais distante da campanha eleitoral. “Minha candidatura está *sub judice*. Se o PT do Rio de Janeiro continuar com a mesma posição, não saio. A estratégia nacional não pode ficar subordinada às brigas tribais de um estado”, disse Lula. O candidato afirmou que o partido tem de encontrar uma saída política até a próxima sexta-feira.

Os deputados ouviram ainda do líder petista que não haverá recuo: ou se encontra uma saída política que restabeleça a aliança com o PDT de Leonel Brizola ou ele não é mais candidato. “Não quero apenas marcar posição. Se fosse assim, faria campanha para outra pessoa. O que quero é derrotar o presidente Fernando Henrique Cardoso”, disse Lula.

Ele acha que, com a aliança das oposições, seria possível saltar dos 20 milhões de votos das últimas eleições, para 40 milhões. “Mas não saio sozinho. Preciso da aliança”, afirmou Lula, que no entanto descartou a possibilidade de uma intervenção do diretório nacional no PT fluminense. O presidente do partido, José Dirceu, também sustentou que essa é uma alternativa descartada, mas advertiu que, se a convenção marcada para 23 e 24 de maio definir pela aliança com Brizola, o PT fluminense terá de se curvar à decisão.

Genoíno previu outra possibilidade: “Se o diretório nacional decidir que o mais correto é fazer aliança e se o PT do Rio de Janeiro achar que não, cada um vai assumir suas responsabilidades históricas perante o desastre que vai acontecer.”

Tentativa – Antes, porém, haverá uma última tentativa. No próximo fim de semana, o diretório nacional se reúne em São Paulo para tentar uma solução negociada. “Não vamos nos iludir. Sem a frente com os quatro partidos – PT, PDT, PSB e PC do B –, Lula não sai candidato. Falta o Rio entender a aliança nacional. Ou então está contra a candidatura de Lula”, disse Dirceu. “Nosso trabalho é manter a frente com Brizola como vice.”

O deputado José Genoíno acha que o ex-governador do Rio, que já abriu mão da aliança no Rio Grande do Sul, esperou demais por uma demonstração de bom senso do petistas fluminenses. Por isso, segundo ele, deflagrou a campanha da senadora Emília Fernandes, que seria vice de Olívio Dutra e agora corre sozinha pelo PDT.

Na sua opinião, falta pouco para que o mesmo se repita no Rio, onde Antony Garotinho abandonaria a expectativa de contar com o PT como vice. “O Brizola está sendo pressionado por seu partido”, disse Genoíno. Um deputado petista, que pediu para não ser citado, afirmou que a maior parte dos dirigentes do partido acha que o ex-governador do Rio já está fora da aliança. O grande trabalho do partido seria convencer Lula a sair candidato sem o PDT.

“Parece que a esquerda brasileira só se une na prisão”, ironizou Genoíno. Ele acha que se o fim da candidatura de Lula for confirmado produzirá uma profunda reformulação interna no PT, que acabará se dividindo. Genoíno não vê outro candidato com chance de disputar a eleição com o presidente Fernando Henrique Cardoso. “Fora Lula, qualquer nome será apenas para constar e terá menos votos que o Enéas (Enéas Carneiro



Vladimir, em campanha na Lagoa, disse que Lula vai disputar, mesmo com candidatura própria no Rio